

INVESTIGAÇÃO DO POTENCIAL PARA O ESPELEOTURISMO NA REGIÃO DA SERRA DO IUIU – BA

INVESTIGATION OF THE POTENTIAL FOR SPELEOTOURISM IN THE REGION OF IUIU – BA

Diana Michelle da Silva

Universidade Federal de Ouro Preto – Sociedade Excursionista e Espeleológica

Ouro Preto MG - dibaiana@yahoo.com.br

Resumo

O presente trabalho visa analisar alguns dos resultados obtidos na expedição realizada em janeiro de 2009 à Iuiu-BA, na tentativa de conhecer melhor a região do maciço e seu entorno. Essa análise é feita sob um ponto de vista sócio ambiental que procura características reveladoras do potencial turístico da região, além de outras possíveis atrações naturais tanto nas comunidades vizinhas ao maciço quanto na zona urbana do município de Iuiu. Tendo em vista a preservação do acervo espeleológico, arqueológico e paleontológico dessa região, este trabalho vem dar subsídio a alguns possíveis atrativos turísticos da região, e investigar a capacidade de instalação dos mesmos, na tentativa de levar ao público a importância de conhecer e preservar essa região cárstica, pois esta possui elementos que confirmam sua magnitude e indiscutível relevância técnico-científica.

Palavras-Chave: espeleoturismo; educação ambiental; preservação; sustentabilidade.

Abstract

This work aims to analyze some results of the expedition to Iuiu-BA realized in January 2009, in the attempt to understand better the region of the massif and its surroundings. This analysis is made under an environmental and social point of view that look for characteristics that indicates the demand of tourist potential of the region, besides other possible natural atractives surrounding in his urban area and near farms that's far from municipality of Iuiu. Working for the preservation of the natural patrimony like caves, archaeological and paleontological registration on that region, this work will expose a preliminary vision about the tourist potential of the region, in addition to looking for a possible attractive tourist region, just not the caves, investigating the capacity of its exploration, in an attempt to bring in public the importance of knowing and preserve this sensitive and different region, that has some evidences to confirm its beautiful and technic-scientific relevance.

Key-Words: Speleotourism, environment education, preservation, sustainability.

Introdução

O século XXI vem sendo marcado pela constante preocupação com o meio ambiente e o uso sustentável dos recursos naturais. O Brasil, país reconhecido por possuir uma das maiores superfícies vegetais do planeta, abriga iniciativas relevantes para promover a conscientização ambiental, visto que o uso irresponsável de áreas naturais decorrente de várias atividades e setores da economia nacional é frequente.

Dessa forma a prática do ecoturismo e do turismo de aventura, segmentos do turismo em áreas naturais ou ecológico, vem como uma importante ferramenta para promover a educação ambiental, sendo talvez a mais efetiva sob o ponto de vista de sua abrangência (EMBRATUR, 2002). O Brasil se mostra como um dos lugares do mundo que possui

mais atrativos para todos os perfis de ecoturistas, com condições inigualáveis para a prática das diferentes modalidades do segmento, sendo que o turismo ecológico representava, em 2002, segundo dados estatísticos do Plano Embratur, de 5 a 8% de negócios do turismo no país, tendência que se mostra crescente.

Inicialmente concebido como alternativa à crescente ameaça cultural e ambiental, imposta pelo turismo de massa, a premissa do ecoturismo recai sobre um turismo de baixo impacto sobre os ecossistemas naturais que, em 1994, com a publicação das Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo pela EMBRATUR e Ministério do Meio Ambiente, o “turismo ecológico” foi definido como “*segmento da atividade turística que se utiliza do patrimônio natural e cultural de forma*

sustentável, estimulando a preservação desse patrimônio, além de ter a preocupação com o bem estar da comunidade autóctone, promovendo a educação ambiental” (EMBRATUR, 1994:18).

O presente trabalho se insere no cumprimento das responsabilidades brasileiras no âmbito da Agenda 21 Global e nacional e exprime sua preocupação na defesa de uma melhor integração entre os governos nacional, local, setor privado e comunidades acadêmicas, científicas e grupos ligados à causa ambiental para uma fiscalização ambiental mais rígida e freqüente.

Da Agenda 21 Global – marco referencial para o planeta – emana a Agenda 21 Brasileira, que envolve a sociedade civil e o setor público por meio de um processo participativo e propositivo, sistematizada em seis áreas temáticas que abordam a atividade turística: agricultura sustentável; cidades sustentáveis; infra-estrutura e integração regional; gestão de recursos naturais; redução das desigualdades sociais; e ciência e tecnologia para o desenvolvimento sustentável. A implantação da Agenda 21 Brasileira levou à construção de Agendas 21 Locais, contribuindo para ampliar a cultura da sustentabilidade no País. O setor turístico, incorporando explicitamente as premissas da sustentabilidade, elaborou a Agenda 21 para o Turismo21 em 1998, com o objetivo principal de proteger os recursos naturais, culturais e sociais que o constituem (EMBRATUR, 2008, s.p.).

São vários os atrativos do patrimônio natural brasileiro que despertam o interesse dos adeptos da prática do ecoturismo: rios, lagoas, corredeiras, florestas, montanhas, cânions, além de 7.400 km de litoral com praias paradisíacas e o objeto de estudo para o presente artigo: as cavernas.

O ser humano vem sendo instigado pelos mistérios do mundo subterrâneo há séculos, utilizando as cavernas desde a pré-história como abrigo, local de manifestação cultural e religiosa, extração mineral, estudos arqueológicos e paleontológicos e captação de água, por exemplo (LINO, 2001 p. 17). A comunidade científica vê nascer aos poucos a ciência espeleologia, palavra que vem do grego: *spelaiion*, caverna; *logos*, estudo com a preocupação de realizar estudos e relatá-los à humanidade que passa a conhecer sua importância técnico-científica, econômica e ambiental. Dessa forma as cavernas passaram a despertar o interesse de um maior número de pessoas, seja com uma curiosidade voltada ao estudo científico, seja voltada à exploração da prática do lazer e conseqüentemente de sua prática dentro do turismo. Considerado

segmento do turismo e uma modalidade de turismo de aventura (ABETA, 2009 p. 09), o espeleoturismo discute suas práticas a partir dos conceitos de sustentabilidade e responsabilidade sócio-ambiental e vem desenvolver estudos de planejamento e técnicas utilizadas para melhor aproveitar o passeio nessas regiões tão peculiares. Lagos e cachoeiras subterrâneas, estalactites e colunas, grandes salões internos adornados com cortinas, escorrimentos e espeleotemas raros têm chamado a atenção de turistas e aventureiros para sua prática.

Mas como o Brasil possui um potencial muito grande ainda não explorado, podem existir cavernas e/ou abrigos ainda não descobertos ou que não possuam registro nos bancos de dados disponíveis, seja do governo, seja da sociedade civil organizada, como por exemplo, os grupos de estudos espeleológicos, podendo ser utilizadas de forma indevida e conseqüentemente degradadas, sem que isso venha a público. Nesse contexto, o presente artigo vem relatar a importância do estudo e exploração científica de áreas com potencial espeleológico, destacando o caso de Iuiu-BA, o mais novo Distrito Cárstico estudado pela SEE - Sociedade Excursionista Espeleológica em 2005 e, principalmente, vem apresentar os resultados de uma investigação da potencialidade turística do município de Iuiu-BA.

Contextualizando o espeleoturismo

O turismo em cavernas, ou espeleoturismo tem sido desenvolvido em várias partes do Brasil e do mundo explorando as cavidades. O ambiente de cavernas pode ser visitado com diversas motivações, tais como contemplação, curiosidade em relação à formação da gruta, sua geologia, sua fauna e aspectos paleontológicos ou mesmo pelo registro de grupos humanos que possam tê-las usado como abrigo, sem contar a própria aventura de simplesmente estar dentro da caverna (ABETA, 2009, p. 11). Infelizmente a degradação se faz presente seja por vandalismos de turistas que escrevem seus nomes dentro da cavidade, seja pelo rastro de sujeira deixada em seu entorno, seja por empreendimentos irresponsáveis que ignoram as normas ambientais e execução de um plano de manejo e que descaracterizam as cavernas de forma errônea.

Dessa forma esse estudo vem ressaltar as características do espeleoturismo no que diz respeito ao uso sustentável do ambiente, tendo em vista as peculiaridades do ambiente cavernícola (zona afótica, presença de animais e formações geológicas sensíveis e características do ambiente), e os perigos

decorrentes de sua exploração indevida. Percebe-se a necessidade de redobrar os cuidados sobre sua utilização para não comprometer seu ecossistema de forma irreparável atentando para o risco à segurança daqueles que exploram seu ambiente sem o devido conhecimento do que é a exploração em cavernas e sem informações pertinentes a respeito da própria cavidade (tamanho, altitude, desenvolvimento linear, se é labiríntica ou não, por exemplo). Por outro lado, entende-se que do ponto de vista turístico a utilização da caverna é vista como um produto visivelmente rentável uma vez que atinge grupos específicos de turistas que procuram a natureza e que possuem uma renda média estimada de R\$5.300,00, sendo que o valor médio gasto por ecoturista situa-se entre R\$4,0 e 6,0 mil (EMBRATUR, 2002) em cada região visitada. Isto faz perceber que a importância econômica dessa exploração não pode ser ignorada, assim como a promoção da educação ambiental para que seja possível aliar a mudança nos padrões de consumo e comportamento à exploração do patrimônio natural e espeleológico brasileiro.

O trabalho de campo

A Sociedade Excursionista e Espeleológica - SEE/EM desde 1937 vem desenvolvendo trabalhos de prospecção, exploração e caracterização nas mais distintas regiões cársticas do território nacional. Seguindo esses ideais, foram realizadas expedições para conhecer o pequeno maciço chamado Serrinha, 4 km a leste da Serra de Iuiu com área aproximada de 36 ha, localizado no distrito da Varginha, divisa dos municípios de Iuiu e Malhada, BA.

A área de estudo possui cerca de 180 km² e está contida num retângulo cujos vértices opostos têm as coordenadas geográficas: S14°22'30", W43°45'00" e S14°37'30", W42°30'00". O acesso ao local se faz a partir de Ouro Preto-MG, pela Rodovia dos Inconfidentes (BR 356) por 68 km até a BR 040. Por esta percorre-se 142 km, passando por Belo Horizonte - MG, até o trevo de acesso a Curvelo-MG. Segue-se pela BR 135 por 301 km até Montes Claro-MG. A partir daí conduz-se a Guanambi-BA, passando por Janaúba-MG, pela BR 122 durante 370 km. De Guanambi, segue-se sentido oeste até Iuiu-BA pela BR 030, percorrendo 100 km. De Iuiu-BA toma-se a estrada de terra de acesso ao distrito de Pindorama por aproximadamente 20 km até a comunidade da Varginha, onde se encontra o maciço estudado. O percurso total é de aproximadamente 1001 km (figura 1).

Na primeira expedição realizada em 2005, de caráter estritamente espeleológico (prospecção,

mapeamento, geoespeleologia e caracterização das cavidades), foi feita a exploração do maciço em diversos pontos da região, além de iniciar o mapeamento da gruta Toca Fria. A segunda campanha foi realizada em 2007, cujos trabalhos tiveram uma abordagem muito parecida com a anterior, com a ressalva que o mapeamento realizado foi na gruta Jatobá. A terceira expedição, realizada entre os dias 13 e 24/01/2009, visando ampliar os horizontes dos estudos feitos pela SEE cujos resultados e discussões serão discutidas nesse trabalho, teve um caráter multidisciplinar uma vez que participaram estudantes e profissionais de biologia, engenharias geológica, arqueologia, paleontologia e turismo. Conseqüentemente foram realizados os trabalhos espeleológicos de continuidade do mapeamento da gruta Jatobá, exploração do entorno do maciço em pontos ainda não visitados como a região do Vai Quem Quer. Foram realizados também os levantamentos da fauna local e do potencial arqueológico e paleontológico da região.

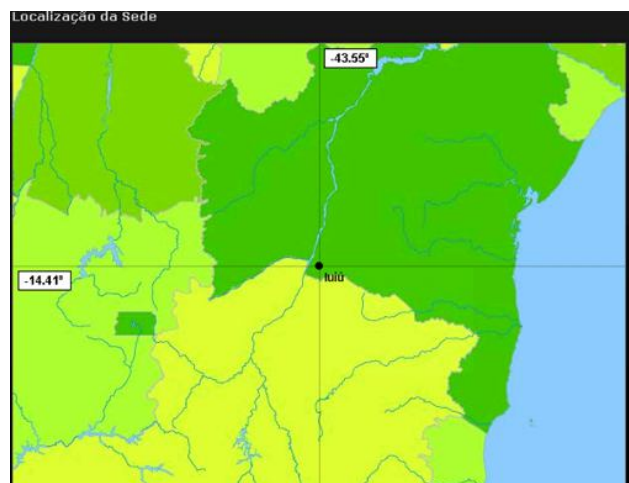


Figura 1 – Localização de Iuiu-BA dentro do estado da Bahia. Fonte: IBGE (Brasil, 2006)

A partir de relatos e resultados das campanhas de 2005 e 2007 percebeu-se a expectativa da comunidade autóctone em explorar o turismo na região, a partir da descoberta desse Distrito Cárstico. Assim foi feita, em 2009, uma coleta de informações através de investigação de campo, a princípio em conversas informais com a comunidade autóctone e com funcionários da prefeitura, tendo em vista sua visão sobre o patrimônio espeleológico local (conhecimento de sua existência e possível exploração das cavidades pelos próprios moradores da comunidade) e do potencial turístico da região (como vêem o turismo, o grau de aceitabilidade de uma possível exploração turística em Iuiu), visando uma avaliação do potencial turístico de toda a

região, não só do patrimônio espeleológico e, ainda, sua capacidade como um pólo receptivo.

Atrativos descobertos

A excursão contou com duas etapas. Na primeira etapa, realizada entre os dias 13 e 20 de janeiro, os membros se dividiram em duas equipes. Uma fez a exploração do maciço e seu entorno, enquanto a outra realizou os trabalhos de mapeamento de algumas cavidades subterrâneas dando continuidade aos trabalhos de topografia e mapeamento da gruta Jatobá, iniciados em 2005, envolvendo descrições espeleológicas, paleontológicas e arqueológicas.

Dentre os atrativos turísticos exploráveis na região destaca-se o acervo espeleológico do maciço da Serrinha: tendo a gruta da Toca Fria como potencial atrativo espeleoturístico e o acervo arqueológico da região do Vai Quem Quer com grande potencial de roteiro para trilhas turísticas, tendo em vista a fácil acessibilidade e contemplação das estruturas geológicas e resquícios arqueológicos. Trata-se de uma região que apresenta uma parte do maciço onde se destacam três abrigos que foram nomeadas Vai1, Vai2 e Vai3. A seguir são expostas fotos tiradas durante a excursão, em 22 de janeiro de 2009.

Vai1: consiste em um paredão com pinturas rupestres que tem sido ameaçado devido ao desmatamento e queimadas feitas logo à sua frente conforme mostra a Figura 2.



Figura 02 – Abrigo Vai1

Um interessante abrigo que, a partir do desenvolvimento de um plano de recuperação de área degradada, pode ter sua entrada limpa e recuperada para atrair a visão do turista para o que realmente tem de mais belo: as pinturas rupestres e sua significativa representação de vegetação nativa.

Vai2: Caracteriza-se por ser um pequeno abrigo onde foram encontrados pedaços de antigas cerâmicas contendo ainda pinturas nas paredes e grafismos no chão.



Figura 3 – Grafismos no abrigo Vai2

Vai3: Maior que a anterior, possui vestígios de cerâmica e ossadas, além de escorrimentos e cortinas de formações belíssimas em suas paredes e no teto. Divide-se em dois grandes salões cuja intensidade da luz difere, sendo que o mais escuro utilizado por animais de pequeno porte da região.



Figura 4 - Abrigo Vai3

Na segunda etapa da excursão, a partir do dia 21 de janeiro, foram investigados outros possíveis atrativos turísticos na zona urbana do entorno do maciço a aproximadamente 13 km da área de estudo.

Equipamentos turísticos

Através da investigação de campo percorrendo a zona urbana de Iuiu e do levantamento das informações obtidas com os moradores, foi possível contabilizar alguns dos principais equipamentos turísticos do município,

necessários a um bom centro receptivo sendo: 5 restaurantes, de administração familiar; 2 postos de gasolina, estando somente um em funcionamento; 3 Lan houses; 2 pousadas de administração familiar;

Saindo do centro urbano, visando explorar uma maior área territorial, a aproximadamente 4 km de estrada de chão, buscou-se a Barragem de Bernardinho, onde, de acordo com relatos de moradores desenvolve-se uma pequena cachoeira em tempos de chuva e que poderia ser uma possível atração turística.

No trajeto encontrou-se um pequeno cemitério. Em seguida uma casa de pau a pique muito bem conservada, com um forno de carvão artesanal. Ao final do trajeto encontrou-se uma lagoa perene de médio porte, estando a serrinha ao fundo. Como está situada numa área privada e pobre, há ocorrência de muitas cercas de arame farpado e uma pedra fixa à beira da mesma, onde as mulheres lavam roupas e louças.

Na região de escoamento da água, a lagoa afunila-se e segue por região escorregadia no meio de uma mata nativa com plantação de culturas como mangueira, goiabeira e capim, tornando o acesso ao local da queda d'água impossível. Averiguou-se que essa área é praticamente a única do entorno ideal para a prática de balneário e também de extrema importância social, uma vez que é responsável por grande parte do abastecimento de água para o município e pelo fornecimento de água para os moradores do entorno. Constatou-se ainda a presença de animais como equinos, bovinos, patos, garças, cachorros e galináceos pertencentes à população autóctone.

Devido à falta de recursos humanos, pela pouca aceitação pública em dar entrevistas, que foram feitas pessoalmente, e pela pouca disponibilização de dados da prefeitura acerca do município, a pesquisa ficou um pouco restrita, o que exige a necessidade de continuidade da mesma.

Considerações finais

O fenômeno turístico se caracteriza por ser um sistema multidimensional, sendo assim, interfere nos diversos setores de uma localidade, seja econômico, social, ambiental e/ou cultural. Iuiu possui atrativos suficientes para implantar o Turismo, mas se faz necessário a introdução de conceitos e uma visão sistêmica sobre Turismo para que a comunidade autóctone conheça o processo e desperte o sentimento de pertencimento de seu patrimônio cultural e natural. A partir disso, se faz necessário um planejamento responsável baseado

nos princípios do ecodesenvolvimento e da sustentabilidade cultural, com a cobrança de incentivos governamentais e da consolidação de iniciativas privadas que incentivem os estudos espeleológicos. Melhoras da infra-estrutura necessária para se tornar um receptor de turistas que garanta o bom funcionamento da atividade é o ponto de partida para a percepção, principalmente das vantagens advindas dessa possível atividade econômica.

Segundo o capítulo 8 da Agenda 21 “a responsabilidade pela concretização de mudanças cabe aos governos, em associação com o setor privado e as autoridades locais e em colaboração com organizações nacionais, regionais e internacionais [...]” o que recai na necessidade de que haja políticas públicas pautadas pela análise do custo benefício de suas ações, com uma lógica de mercado condizente com as idéias de dimensões ecológicas, sociais, econômicas e culturais e reais de acordo com o município em si. E ainda, que tais políticas venham orientar e/ou influenciar a ação do homem no processo de geração do meio de satisfação de sua necessidade para se chegar a uma auto-gestão, assegurando a preservação ambiental e cultural da localidade e a definitiva elaboração de um Inventário Turístico Local, segundo as normas do Ministério do Turismo para requerer um aprofundamento do conhecimento das culturas e dos ecossistemas para delimitar os pontos de partida dos processos de desenvolvimento local a serem implementados.

A participação local no processo de planejamento é fundamental, pois desse modo, a população se mobiliza e se conscientiza de sua importância e pode vir a tornar-se o fiscalizador ambiental local e passar a cobrar das organizações públicas medidas cabíveis ao seu próprio desenvolvimento.

É imprescindível que haja políticas públicas pautadas pela análise do custo benefício de suas ações, com uma lógica de mercado condizente com as idéias de dimensões ecológicas, sociais, econômicas e culturais.

Pensar em ecoturismo é pensar em localidade, pois não se busca apenas o lucro, mas atender as necessidades locais evitando assim sua marginalização. Com isso, ter-se-á um turismo responsável e ético alicerçado na educação e informação.

Dessa forma, a descoberta dessa localidade e seu potencial espeleológico, arqueológico, paleontológico vem despertar um interesse de se fazer turismo na região com um diferencial da maior

parte dos empreendimentos turísticos que exploram áreas naturais no Brasil: conhecer, planejar para depois explorar.

Iuiu possui atrativos turísticos relevantes a serem explorados, como visto ao longo deste trabalho. Por ser uma região onde a população é de baixa renda, é importante ressaltar que, para que o turismo seja uma atividade econômica e sustentável, respeitando o compromisso do bom uso da terra como citado na Agenda 21, deve haver um processo planejado e criterioso, que se estruture com a participação da comunidade autóctone. Os cidadãos locais podem transformar a região em um rico centro receptivo de turistas de todo o estado e do exterior,

além de contribuir para preservar seu patrimônio espeleológico e se transformar em agentes de preservação cidadã e fiscalizadores do patrimônio onde vivem, que é uma riqueza ambiental para usufruto criterioso da humanidade.

Agradecimentos

Agradeço aos membros da Agenda 21, professora Dulce Maria Pereira e à SEE – Sociedade Excursionista Espeleológica, seus membros ativos e não ativos sem os quais esse trabalho não seria possível.

Referências Bibliográficas

- AGENDA 21. Capítulos. Disponível em <http://www.amavida.org.br/agenda21.php>. Acesso em 30 de março de 2009.
- Instituto Brasileiro do Turismo – EMBRATUR. 1994. *Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo*. Brasília, 1994.
- Lino, C. F. 2001. *Cavernas - O fascinante Brasil subterrâneo*. Rios, São Paulo. 215 p.
- Ministério do Turismo. Instituto Brasileiro do Turismo – EMBRATUR. 2002. *Estudo sobre o turismo praticado em ambientes naturais conservados - relatório final*. EMBRATUR. São Paulo, 170 p. versão digital.
- Ministério do Turismo. Instituto Brasileiro do Turismo – EMBRATUR. 2003. *Anuário estatístico*. EMBRATUR. Brasília, 148 p. Vol. 30. versão digital.
- Ministério do Turismo. 2006. *Plano Nacional de turismo 2007/2010: Uma viagem de Inclusão*. Ministério do Turismo. Brasília 88 p. versão digital.
- Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. 2008. *Ecoturismo: Orientações Básicas*. Ministério do Turismo. Brasília, 60 p. versão digital.
- Ministério do Turismo. Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura – ABETA. 2009. *Manual de Boas Práticas e Aventura Segura: Espeleoturismo*. MINTUR. Belo Horizonte, ABETA, 60 p. versão digital.
- SILVA, D. M. 2009. *Análise da potencialidade turística de uma região cárstica e seu exocarste: um estudo de caso de Iuiu-BA*. 56 p. Trabalho Acadêmico (Bacharelado em Turismo) Departamento de Turismo, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. 2009. *Agenda 21*. Disponível em <http://www.mma.gov.br/sitio/>. Acesso em 30 de março de 2009.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. 2009. *Agenda 21 Global*. Disponível em <http://www.mma.gov.br/sitio/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=18&idConteudo=575>. Acesso em 30 de março de 2009.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESPELEOLOGIA. 2009. *Legislação*. Disponível em http://www.sbe.com.br/informacoes_legislacao.asp. Acesso em 15 de abril de 2009.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESPELEOLOGIA. 2009. *Cadastro Nacional de Cavernas do Brasil - CNC. Banco de Dados*, Disponível em <http://www.sbe.com.br>. Acesso em 10 de junho de 2009.

Fluxo editorial:

Recebido em: 27.10.2009
Enviado para avaliação em: 27.10.2009
Enviado para correção em: 29.10.2009
Aprovado em: 14.12.2009



A *Pesquisas em Turismo e Paisagens Cársticas* é uma publicação da Seção de Espeleoturismo da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SeTur/SBE). Para submissão de artigos ou consulta aos já publicados visite:

www.sbe.com.br/turismo.asp
